

Regional

TRADIÇÃO POMERANA

Casamento vira show com ingresso pago

Eventos atraem até 2 mil pessoas, na região serrana, e preços variam de R\$ 15 a R\$ 30. Festas duram até três dias

Leandro Fidelis
DOMINGOS MARTINS

Comuns entre os descendentes capixabas, os casamentos pomeranos deixaram de ser restritos a amigos e familiares para virarem festas com shows e ingresso pago, com valores que variam de R\$ 15 a R\$ 30. Na região serrana, os eventos atraem mais de 2 mil pessoas.

As comemorações duram três dias, com destaque para o sábado, quando os comes e bebes e a música estão garantidos no pacote. A entrada garante também a oportunidade de dançar com os noivos, mas a cerveja fica à parte.

Tradições como o vestido de noiva preto e o ritual do quebra-louças ainda persistem em algumas cerimônias, especialmente na sexta que antecede a festa aberta ao público. No entanto, nesse dia participam apenas as famílias.

Na zona rural de Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá, onde vivem milhares de moradores de origem pomerana, os casamentos típicos criam muita expectativa. Isso porque no lugar do habitual convite, o grande dia é anunciado em cartazes espalhados na região.

Um dos mais recentes foi o dos agricultores Alessandra Littig Knidel, de 19 anos; e Erildo Kuhn 24, em Alto Tijuco Preto, Domingos Martins. Além das 400 pessoas convidadas, mais de 1.500 “desconvidados” – como se referem aos pagantes – compareceram ao evento no quintal da casa da noiva, pagando R\$ 20.

A mesa farta de brot, famoso pão pomerano, pão com molho de carne moída de boi ou de porco e be-



ALESSANDRA KNIDEL E ERILDO KUHN dançam em meio a participantes de seu casamento em Domingos Martins

bidas destiladas são um convite para curtir a noite. “Não existe diferença entre convidados e pagantes. O povo dança até domingo de manhã”, diz o noivo.

Segundo Alessandra, os preparativos começam três meses antes. E antes, durante, e depois da festa, a atuação dos “copeiros” é fundamental. O grupo, formado por casais de amigos, decora o local do evento e serve os participantes.

No dia seguinte, ainda se encarregam de arrumar toda a bagunça

pela manhã. Eles também são personagens-chave na aguardada “Dança dos Noivos”.

Ao som da concertina, o novo casal baila no centro do salão enquanto os copeiros ficam ao redor empunhando bandeiras coloridas e batendo seus mastros no chão com muita euforia, tudo como manda a tradição nas montanhas.

Para quem tem curiosidade de ir a um casamento pomerano, a dica é ficar de olho nos cartazes. “Quase todo sábado tem um na região”, avisa Alessandra.

Artistas que animam as festas viram celebridades

A contratação de artistas que costumam se apresentar na região que tocam ou cantam forró é quase uma regra para o sucesso dos casamentos pomeranos.

A divulgação de nomes como a dupla Sandro e Sionara (Colatina), Dani da Concertina (Domingos Martins) e Créu e Seus Teclados, de Aimorés (MG), que acabam virando celebridades nas festas, são um chamariz para atrair público.

A divulgadora Verina Littig, mãe da noiva Alessandra Littig Knidel, contratou o artista mineiro para o casamento da filha, com o jovem Erildo Kuhn 24, no último dia 3. “Os pomeranos adoram o Créu e Seus Teclados. As festas ficam sempre melhor”, afirma.

Presença cativa nos eventos do interior do Estado, a cantora Sionara contou que ficou encantada, em sua primeira participação em uma festa pomerana. “É muito lindo. Acabo virando animadora do evento”, diz a forrozeira, a todo momento requisitada para tirar fotos com os fãs.

De acordo com o noivo Erildo Kuhn, os ingressos cobrados na entrada dos eventos garantem o cachê dos cantores e instrumentistas e os custos com comidas e bebidas. “Difícilmente sobra alguma coisa para a lua-de-mel.”

Noivas resgatam uso do vestido preto

Cercado de significado, os vestidos de noiva pretos voltaram com força nas cerimônias. O costume trazido da Pomerânia, região histórica e geográfica situada ao Norte da Polônia e da Alemanha, na costa sul do Mar Báltico, há décadas havia sido deixado de lado pelas nubes.

O traje, que leva uma faixa verde na cintura, atualmente é o preferido para o primeiro dia de festividades, conhecido como “Quebra-Louças”. O vestido branco fica reservado para o sábado para a troca de alianças na Igreja Luterana.

Há três semanas, a agricultora Patrícia Tesch, 26 anos, de Alto Santa Maria, a 18 km da sede de Santa Maria de Jetibá, recepcionou

os convidados com um vestido preto feito pela mãe, a agricultora Selene Hammer, 53. “Foi fantástico ver nossos pais e avós emocionados, com orgulho de ver a nossa cultura resgatada”, diz Patrícia.

Para Selene, casar-se de preto é uma forma de mostrar a cultura pomerana. “Dei total apoio quando minha filha tomou essa decisão.”

A funcionária pública Bruna Neitzel, 24, de Domingos Martins, também optou pelo preto tradicional para o dia do “sim”.

Ela se casou há cinco anos com o auxiliar de laboratório José Ronaldo Martins, 32. “A comunidade fez uma festa e ajeitou tudo. Desde criança sempre quis me casar de preto”, conta Bruna.



NOIVOS Bruna e José, em foto de família. Faixa verde é detalhe no vestido

SAIBA MAIS



CONVIDADOS com bandeiras

Casamento pomerano

> DE ACORDO COM O PROFESSOR e doutor em linguística Ismael Tressmann, a época ideal para casamentos é o mês de maio, o mês das noivas (hochtijdsmanat). Evita-se casar na quaresma, em agosto, e em ano bissexto. A festa dura três dias e é realizada na casa dos pais da noiva.

Quebra-louças

> AUTOR DO RECÉM-LANÇADO livro “Raízes da Imigração Alemã - História e Cultura Alemã no Estado do Espírito Santo”, Helmar Rölke explica que o ritual era utilizado para trazer sorte aos noivos. O barulho dos pratos se estilhaçando no chão afastava

os maus espíritos. “Nessa festa, come-se muita carne de galinha. Para os pomeranos, isso garantia que nada de mau acontecesse ao casal.”

Vestido de noiva preto

> HÁ VÁRIAS VERSÕES para a escolha da cor. Na Idade Média, a primeira noite da moça que se casava não era com o marido, e sim com o senhor feudal. Por isso, vestiam-se de preto em sinal de protesto. Outra hipótese é que o preto simboliza morte social: separação da noiva de sua família, pois quem se desloca de sua rede de parentesco é a mulher. A faixa verde na cintura simboliza esperança.

Fitas coloridas

> AO CHEGAREM PARA A FESTA, convidados e copeiros recebem uma fita colorida que é afixada à roupa. Enquanto os copeiros são identificados pela cor vermelha, os casados usam fita verde e os solteiros, rosa ou lilás.

Mastro com bandeira

> PARA MARCAR O LOCAL da festa, os amigos dos noivos erguem um mastro de madeira com uma bandeira na ponta onde está escrito o nome do casal. No evento para selar a união dos agricultores Alessandra Knidel e Erildo Kuhn, o tronco tinha 25 metros de altura e foram necessários um caminhão e 2 horas para colocá-lo de pé.



DANI da Concertina: sucesso local